



**Alcimélia das Graças Martins Amaral**

**Diagnóstico de Gestão – Um estudo aplicado à  
ME Comércio e Magazine LTDA**

**Universidade Federal do Pará  
Belém – julho 2004**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**DISCIPLINA ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II**  
**PROFESSOR HÉBER LAVOR MOREIRA / heber@peritocontador.com.br**  
**ALUNA: Alcimélia das Graças Martins Amaral - 0001009201**  
**DATA: 03 DE JULHO DE 2004**

## **Diagnóstico de Gestão – Um estudo aplicado à Me Comércio e Magazine LTDA**

Trabalho Acadêmico apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como  
requisito para a avaliação da disciplina:  
Análise dos Demonstrativos Contábeis II  
orientados pelo professor Héber Lavor  
Moreira.

**Julho - 2004**

**Sumário**

Alcimélia das Graças Martins Amaral .....	1
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
Caracterização da Empresa.....	4
<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>5</b>
1- Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa.....	5
LIQUIDEZ GERAL .....	5
LIQUIDEZ CORRENTE .....	5
LIQUIDEZ IMEDIATA.....	6
LIQUIDEZ SECA .....	6
2- Avaliação do Empreendimento à luz dos Indicadores de Atividade.....	7
ROTAÇÃO DO ATIVO.....	7
ROTAÇÃO DO ESTOQUE.....	8
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO .....	9
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO .....	9
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO .....	10
3- Análise do Nível de Endividamento.....	11
A PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O	
ENDIVIDAMENTO TOTAL. ....	11
O QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS	
RECURSOS TOTAIS. ....	11
A GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS. ....	12
4- Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio.....	13
MARGEM LIQUIDA .....	13
RENTABILIDADE DE INVESTIMENTO.....	14
TAXA DE REMUNERAÇÃO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO .....	14
5- Estudo do Fator de Insolvência .....	16
6 – Estudo da Análise do Overtrading.....	18
INVESTIMENTO NO ATIVO PERMANENTE COM RELAÇÃO AO ATIVO	
CIRCULANTE.....	18
NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA E CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO.....	18
MARGEM DO LUCRO OU PREJUÍZO.....	20
SITUAÇÕES OCORRIDAS NO ATIVO CIRCULANTE .....	20
INDICADOR DO VOLUME DE VENDAS .....	21
7 – Análise do valor do EBITDA OU LAJIDA .....	22
8 – Estudo dos Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade. ....	24
INDICADORES ESTÁTICOS OU PATRIMONIAIS .....	24
INDICADORES DE VELOCIDADE .....	26
INDICADORES DINÂMICOS OU OPERACIONAIS .....	26
9 – Avaliação comparativa do Empreendimento junto à concorrência.....	26
10 – Aspectos positivos das Estratégias de Gestão, adotados pelo empresário .....	28
11 – Aspectos negativos encontrados na gestão do negócio .....	28
<b>12 – Conclusão .....</b>	<b>29</b>
Diagnóstico sobre a situação da Empresa; .....	29
Aspectos positivos da Administração dos negócios;.....	29
Eventuais incorreções adotadas no Gerenciamento da Empresa;.....	30
Sugestões ao empresário.....	30
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....</b>	<b>31</b>

## APRESENTAÇÃO

### *Caracterização da Empresa*

#### Localização

A ME Comércio e Magazine LTDA<sup>1</sup> é uma sociedade por quotas de responsabilidades LTDA., regida pelo Decreto Nº 3708/1919 com sede na Trav. 14 de março nº 1670, bairro de Nazaré, Município de Belém, estado do Pará. A empresa tem por atividade principal o comércio varejista de alimentos perecíveis e não-perecíveis (preponderância de produtos alimentícios – supermercados) bem como varejista de mercadorias em geral, esta última implementação no ramo dos negócios adotada recentemente.

#### Procedimento contábil

Os procedimentos contábeis adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras atendem às disposições da Lei das Sociedades por Ações e Legislação Tributária.

#### Objetivo

A Sociedade tem por objetivo social supermercados, magazines em geral e comércio de exportação e importação, podendo ainda, expandir as suas atividades, se convier aos interesses sociais.

---

<sup>1</sup> Todas as informações contidas nesta análise são verídicas, porém o nome da empresa foi omitido no intento de preservar a imagem da mesma.

## DESENVOLVIMENTO

### ***1- Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa***

A Capacidade de Pagamento ou Capacidade de Liquidez nos aponta as condições em que a empresa se encontra para quitar as suas dívidas de curto e longo prazo. A intenção é fazer entender quanto a empresa dispõe (em moeda corrente) para saldar cada unidade monetária que ela deve confrontando Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo com Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo.

#### **QUOCIENTES DE LIQUIDEZ.**

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

#### **LIQUIDEZ GERAL**

Observe que na liquidez geral da empresa M E Comercio e Magazine LTDA no índice ocorreu uma pequena variação de 1,18 para 1,24, o que para a Empresa é muito interessante pois informa que ela possui uma boa liquidez, e que ocorreu uma variação para maior, portanto a Empresa melhorou sua liquidez tanto a curto quanto a longo prazo.

As questões, assim como outras que possam surgir devem levar a reflexão ~~a cerca~~a cerca da liquidez da empresa, sem, entretanto, invalidar o indicador que deve ser utilizado em termos comparativos com outras empresas de mesmo porte de mesma atividade e mesma região geográfica.

#### **LIQUIDEZ CORRENTE**

O índice de liquidez corrente da empresa M E Comercio e Magazine LTDA vem apresentando um declínio a cada ano, observe que ocorreu uma diminuição no ativo circulante ao longo desses 2 (dois) anos inclusive as disponibilidades, no

passivo circulante também ocorreu uma pequena diminuição. Por outro lado, apesar de ter ocorrido diminuições para menos é preciso ressaltar que índices de liquidez correntes de 2,22 de 2,38 são bons índices, mesmo porque o índice acima de 1,5 já é muito bom e como estão sendo analisados índices de uma empresa que trabalha no mercado varejista é interessante que esses índices sejam relativamente elevados.

#### LIQUIDEZ IMEDIATA

Observe que no índice de liquidez imediata os índices variaram de 0,47 para 0,56, isto significa que caso a empresa necessitasse honrar suas obrigações a curto prazo hoje isso não seria possível. Porém não interessa a empresa manter esses índices elevados porque ela iria ter dinheiro ocioso e poderia deixar de invertir-investir o seu dinheiro.

#### LIQUIDEZ SECA

Note que o índice de liquidez seco foi de 1,25 e 1,09 seguiu a mesma tendência de queda dos outros índices anteriores, porém com maior intensidade, pois excluímos do ativo circulante o estoque que era um dos únicos que havia aumentado no período, enquanto que o passivo circulante teve uma ligeira diminuição de 2001 para 2002. Muitas vezes o melhor gerenciamento pode provocar piora nos indicadores de liquidez é importante que o ativo permanente não chegue a prejudicar a capacidade de pagamento para não leva-la a insolvência.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2001				
QLC	Ativo Circulante	QLC =	39852450,75	2,22
	Passivo Circulante		17969423,74	
QLI	Disponibilidade	QLI =	8480141,96	0,47
	Passivo Circulante		17969423,74	
QLS	Ativo Circulante - Estoques	QLS =	22385136,61	1,25
	Passivo Circulante		17969423,74	
QLG	Ativo Circulante + RLP	QLG =	39852450,75	1,18
	Passivo Circulante + ELP		33897033,91	

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2002				
QLC	Ativo Circulante	QLC =	30837218,17	2,38
	Passivo Circulante		12936453,43	
QLI	Disponibilidade	QLI =	7218988,942	0,56
	Passivo Circulante		12936453,43	
QLS	Ativo Circulante - Estoques	QLS =	14133938,17	1,09
	Passivo Circulante		12936453,43	
QLG	Ativo Circulante + RLP	QLG =	30837218,17	1,24
	Passivo Circulante + ELP		24906768,46	

## 2- Avaliação do Empreendimento à luz dos Indicadores de Atividade

Os quocientes de Atividade mostram a velocidade com que se renovam os elementos patrimoniais durante certo período de tempo.

### ROTAÇÃO DO ATIVO

Esse indicador informa em quantas vezes e em quantos dias o ativo se renovou na M E Comercio e Magazine LTDA em 2001 foi 2,56 vezes ou 140,63 dias já em 2002 passou para 2,52 e 142 dias, isto é, ocorreu uma demora maior para essa renovação e isso ocorreu por conta do aumento do ativo médio.

ROTAÇÃO DO ATIVO 2001					
ROTAÇÃO DO ATIVO			Meses	Dias	
			12	360	
RA	=	Vendas Líquidas	=	131.078.269,61	2,56
		AM	=	51.165.959,21	
AM	=	AI	+	AF	
				2	
AM	=	51.165.959,21	+	51.165.959,21	51.165.959,21
				2	

ROTAÇÃO DO ATIVO 2002					
ROTAÇÃO DO ATIVO				Meses	Dias
				12	360
RA	=	Vendas Líquidas	=	113.584.167,82	2,52
		AM			45.038.671,29
AM	=	AI	+	AF	
				2	
AM	=	51.165.959,21	+	38.911.383,37	45.038.671,29
				2	

### ROTAÇÃO DO ESTOQUE

A M E Comercio a Magazine LTDA vem girando seu estoque num prazo de 61,13 e 65,65 dias respectivamente para os anos de 2001 e 2002.

A tendência moderna é no sentido de que as empresas procurem girar seu estoque cada vez mais rápido. É importante também observar a composição dos estoques, em face do tipo de atividade e dos padrões do seguimento de atuação da empresa. Do ponto de vista de análise de risco, a rotação dos estoques é um índice do tipo “quanto maior pior”. Por outro lado convém também analisa-lo junto aos prazos de recebimento e pagamento para termos idéia do ciclo financeiro da empresa.

ROTACAO DO ESTOQUE 2001					
RE	=	CPV	=	102.859.753,45	61,13
		EM			17.467.314,14
EM	=	EI	+	EF	
				2	
EM	=	17.467.314,14	+	17.467.314,14	17.467.314,14
				2	

ROTACAO DO ESTOQUE 2002					
RE	=	CPV	=	93.686.475,71	65,65

		EM		17.085.297,07	
EM	=	EI	+	EF	
				2	
EM	=	17.467.314,14 +		16.703.280,00	17.085.297,07
				2	

### PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

Os prazos médios de recebimento são de 35 e 20 dias, respectivamente, nos anos de 2001 e 2002 do ponto de vista da análise, o prazo médio de recebimento é um indicador do tipo “ quanto maior pior”. Por outro lado, convém analisa-lo juntamente com os prazos de rotação de estoques e de pagamento.

Prazo Médio de Recebimento - PMR 2001					
PMR	=	Cientes	X	360	
		Vendas			
PMR	=	13.904.994,65	X	360	35
		144.714.980,04			

Prazo Médio de Recebimento - PMR 2002					
PMR	=	Cientes	X	360	
		Vendas			
PMR	=	6.914.949,22	X	360	20
		126.148.253,21			

### PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

Os prazos médios de pagamento foram de 33 e 32 dias respectivamente para os anos de 2001 e 2002. Portanto, a empresa vem apresentando prazo médio de pagamento decrescente. Fazendo uma análise conjunta com os prazos de recebimento implica dizer que ocorreu uma significativa melhora nos prazos

para o ano de 2002, pois a empresa passou a receber com prazos menores e a pagar suas dívidas com prazos um pouco maiores, ou seja, ela está mantendo dinheiro em caixa por um maior período de tempo

Prazo Médio de Pagamento - PMP 2001				
PMP	=	Fornec	X	360
		Compras		
PMP	=	9.539.222,76	X	360
		102.859.753,45		33

Prazo Médio de Pagamento - PMP 2002				
PMP	=	Fornec	X	360
		Compras		
PMP	=	8.158.740,05	X	360
		92.922.441,56		32

**QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO**

O quociente inferior a 1 denota uma política de prazos que favorece a empresa, portanto concluo que o prazo médio de pagamento da empresa melhorou no ano de 2002 com base em 2001, porque o prazo médio de recebimento diminuiu o que ajuda o empresário a pagar juros por um período de tempo menor, sendo que em 2001 primeiro ele pagava as dívidas para depois receber de seus clientes e por outro lado essa situação em 2002 se inverteu o que melhorou muito, porque o empresário passou a receber num período de tempo bem menor e passou a ter prazos maiores de pagamento.

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO 2001					
QPR	=	PMR	=	35	1,04
		PMP		33	

Quociente de Posicionamento Relativo 2002					
QPR	=	PMR	=	20	0,62
		PMP		32	

### **3- Análise do Nível de Endividamento**

A Análise do Nível de Endividamento é de relevante importância para os gestores, uma vez que para tomarem alguma decisão precisam verificar minuciosamente, a situação de endividamento em que se encontra a organização.

As instituições financeiras, isto é, os bancos tomam tais índices como pontos preponderantes para fazer algum tipo de investimentos e financiamentos de determinadas empresas, por isso a situação financeira da empresa (no que tange o endividamento) deve estar, no mínimo, saudável.

#### **A PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL.**

Observe que a dívida de nos anos de 2001 e 2002 em Curto Prazo da empresa M E Comercio e Magazine LTDA foi de 53,01% e 51,94% sobre o total da dívida, o que é interessante para o empresário, pois está acontecendo uma diminuição nas dívidas de curto prazo o que dá mais tempo para ele obter capital e quitar suas dívidas sem ter que pagar juros a mais do que já está no contrato com seu financiador.

#### **O QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS.**

O quociente de participação de capitais de terceiros a M E Comercio a Magazine LTDA saiu de 66,25% em 2001 para 64,01% em 2002, para a empresa represente um dependência um pouco menor com relação a capitais de terceiros, o que é interessante para o empresário que ele adquire autonomia maior com relação a seu empreendimento.

**A GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS.**

Esse índice evidencia o quanto a empresa resguarda dos capitais de terceiros, confrontando seu Capital Próprio (PL) e o endividamento total. Assim, é possível avaliar o grau de dependência em que se encontra a companhia em relação ao financiamento por capitais de terceiros.

A empresa M E Comercio e Magazine LTDA seguiu mesma trajetória do resultado anterior, pois estes também melhoraram em 2002, porque em 2001 a situação da empresa com relação a garantia de capitais de terceiro era 50,92% e em 2002 foi para 56,23%, mas este resultado ocorreu por conta de alguns fatores que foi a diminuição nas dívidas de curto e longo prazo que caíram em 28,01% e 24,85% respectivamente em 2002, porém não foram apenas as dívidas que diminuíram o capital próprio também diminuiu em 18,90% em 2002 o que não é nada interessante para o empresário. Portanto observa-se uma regularidade nos índices que são proporcionais ao já citados anteriormente.

COEFICIENTES DE ENDIVIDAMENTO - BALANÇO 2001					
QPD - CP	Passivo Circulante	QPD - CP	17.969.423,74		53,01%
S/ endiv total	Passivo Circulante+ ELP	S/ endiv total	17.969.423,74	+ 15.927.610,17	
QPC - 3º	Passivo Circulante + ELP	QPC - 3º	17.969.423,74	+ 15.927.610,17	66,25%
S/ Rec total	Passivo Total	S/ Rec total	51.165.959,21		
GC - 3º	Patrimônio Liq	GC - 3º	17.268.925,31		50,95%
	Passivo Circulante + ELP		17.969.423,74	+ 15.927.610,17	

COEFICIENTES DE ENDIVIDAMENTO - BALANÇO 2002					
QPD - CP	Passivo Circulante	QPD - CP	12.936.453,43		
S/ endiv total	Passivo Circulante+ ELP	S/ endiv total	12.936.453,43	+	11.970.315,03
					51,94%
QPC - 3º	Passivo Circulante + ELP	QPC - 3º	12.936.453,43	+	11.970.315,03
S/ Rec total	Passivo Total	S/ Rec total	38.911.383,37		64,01%
GC - 3º	Patrimônio Liq	GC - 3º	14.004.614,91		
	Passivo Circulante + ELP		12.936.453,43	+	11.970.315,03
					56,23%

#### **4- Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio**

Este tópico da Análise evidencia o quanto às atividades da empresa, seu empreendimento, está sendo rentável para os proprietários e investidores, faz perceber o poder que a empresa tem para se auto financiar ou não, bem como as causas da não possibilidade de se auto capitalizar.

#### **MARGEM LIQUIDA**

A margem compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo ao seu faturamento.

Para a M E Comercio e Magazine LTDA em 2001 a empresa a empresa teve um ganho de 1,55%, ou seja para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas, sobrou a empresa R\$ 1,55 e em 2002 esse indicador diminuiu para 0,39%, e esse acontecimento se deu por conta da forte que no Lucro Líquido do Exercício em 2002 que despencou de 2.029.373,93 para 437.705,70, porém apesar dessa forte queda a ME Comercio e Magazine LTDA não apresentou resultado negativo no período analisado, pois registrou lucro e apresenta rentabilidade positiva. Mas o empresário deve ficar atento para seu empreendimento em função dessa forte queda no lucro líquido.

### RENTABILIDADE DE INVESTIMENTO

É um indicador muito utilizado por analistas, economistas e consultores, porque demonstra o quanto houve de Retorno em termos gerais, através do produto do resultado de dois indicadores: a Margem Líquida e o Giro do Ativo, já observados anteriormente.

A rentabilidade de investimento apresentou a tendência análoga à margem líquida, ou seja, uma tendência de piora.

Sendo que a empresa opera no comércio varejista é interessante para o empresário que esse indicador a cada ano que passa ele seja igual ou melhor a cada ano, porém não foi o que aconteceu, na empresa aconteceu um retrocesso nesse indicador que no ano de 2001 foi de 3,97 em 2002 caiu para 0,97, foi um decréscimo de 3 pontos percentuais o que é uma perda muito grande para quem está pensando em investir no negócio, e com já foi dito anteriormente esse enorme declínio se deu por conta da forte queda no Lucro líquido.

A rentabilidade é muito utilizada na área de finanças, caracterizando o lucro como uma espécie de prêmio pelo risco assumido no empreendimento.

### TAXA DE REMUNERAÇÃO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Esse indicador é muito interessante para os sócios ou proprietários da empresa, pois através dele pode ser observado quanto do capital aplicado está dando de retorno em relação investimento aplicado ao empreendimento.

Para a M E Comercio e Magazine LTDA, em 2001 o Lucro Líquido foi de 2.029.373,93 que dividido pelo Patrimônio Líquido de 17.268.925,31, obtém-se 11,75%, fazendo cálculo análogo para o ano de 2002 obtém-se 3,13%, ou seja, para cada 100 de patrimônio líquido utilizado no período a empresa gerou lucro de 11,75 em 2001 e 3,13 em 2002.

A empresa apresentou resultado pior em 2002 o que implica dizer que seus empreendedores devem ficar atentos quanto a esses resultados, pois o que atrai

investidores são resultados que crescem a cada ano que passa, e com esse ultimo resultado o investidor pensará bem antes de investir nesse negocio.

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2001				
<b>MARGEM DE LUCRO SOBRE AS VENDAS</b>				
Margem Operacional	=	Lucro Operacional		
		Vendas Líquidas		
Margem Operacional	=	3.709.440,89	2,83	
		131.078.269,61		
Margem Líquida	=	Lucro Líquido		
		Vendas Líquidas		
Margem Líquida	=	2.029.373,93	1,55	
		131.078.269,61		
Retorno s/Invest. Total	=	Margem Líquida	X	Giro do Ativo
Retorno s/Invest. Total	=	1,55	X	2,56
				3,97
<b>RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LÍQUIDO</b>				
QRPL	=	Lucro Líquido (DIR)		
		Patrimonio Líquido		
QRPL	=	2.029.373,93	11,75	
		17.268.925,31		

RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO - 2002				
<b>MARGEM DE LUCRO SOBRE AS VENDAS</b>				
Margem Operacional	=	Lucro Operacional		
		Vendas Líquidas		
Margem Operacional	=	460.383,85		0,41
		113.584.167,82		
<b>Margem Líquida</b>				
Margem Líquida	=	Lucro Líquido		
		Vendas Líquidas		
Margem Líquida	=	437.705,70		0,39
		113.584.167,82		
<b>Retorno s/Invest. Total</b>				
Retorno s/Invest. Total	=	Margem Líquida	X	Giro do Ativo
Retorno s/Invest. Total	=	0,3854	X	2,52
				0,97
<b>RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LÍQUIDO</b>				
QRPL	=	Lucro Líquido (DIR)		
		Patrimonio Líquido		
QRPL	=	437.705,70		3,13
		14.004.614,91		

### 5- Estudo do Fator de Insolvência

O estudo desse fator é uma forma demonstrar que em situação a empresa encontra-se, e de uma forma mais clara para o analista ou a quem tiver fazendo uma análise dos indicadores, esse estudo é feito através de uma combinação de indicadores já estudados anteriormente.

Esse estudo do Fator de Insolvência foi desenvolvido por Kanitz na década de 70, para prever se a empresa poderia vir a falir ou não e isto de forma estatística, foi um dos modelos pioneiros no Brasil.

A M E Comercio e Magazine LTDA apresentou o fator de insolvência em 2001 de 5,90 e em 2002 diminuiu para 5,32 apesar de ter ocorrido uma pequena queda esses fatores indicam que ela se encontra em uma boa situação, isto é,

solvente, e através desses índices o entendimento é que a empresa não corre o risco de vir a falir, pois ela encontra-se fora da área de penumbra.

FATOR DE INSOLVENCIA 2001						
X1	=	2.029.373,93	X	0,05		0,01
		17.268.925,31				
X2	=	39.852.450,75	+		X	1,65
		15.927.610,17				
X3	=	39.852.450,75	-	17.467.314,14	X	3,55
		17.969.423,74				
X4	=	39.852.450,75	X	1,06		2,35
		17.969.423,74				
X5	=	15.927.610,17	X	0,33		0,30
		17.268.925,31				
<b>Fator de Insolvencia</b>						<b>5,90</b>
FATOR DE INSOLVENCIA 2002						
X1	=	437.705,70	X	0,05		0,00
		14.004.614,91				
X2	=	30.837.218,17	+		X	1,65
		11.970.315,03				
X3	=	30.837.218,17	-	16.703.280,00	X	3,55
		12.936.453,43				
X4	=	30.837.218,17	X	1,06		2,53
		12.936.453,43				
X5	=	11.970.315,03	X	0,33		0,28
		14.004.614,91				
<b>Fator de Insolvencia</b>						<b>5,32</b>

## 6 – Estudo da Análise do Overtrading

A palavra overtrading significa o desequilíbrio operacional, é fazer negócios superiores aos recursos financeiros.

### INVESTIMENTO NO ATIVO PERMANENTE COM RELAÇÃO AO ATIVO CIRCULANTE

Análise para 2002 com base em 2001

Em 2002 do total de recursos aplicados na empresa 20,75% encontra-se no permanente, isto é, ocorreu uma diminuição com relação a 2001, já que em 2001 esses recursos eram de 22,11% . Por outro lado ocorreu um aumento de recursos no circulante que em 2001 era de 78,89% passou para 79,25% em 2002, o mesmo índice que diminuiu de aplicação no permanente em 2002, aumentou no circulante neste mesmo período 1,36%, isto é a empresa desviou valores do permanente para o circulante para obter um maior giro de negócios. Nesse sentido a empresa procura melhorar a sua expansão operacional, o não a leva para o desequilíbrio financeiro.

#### Análise Overtrading 2001

ATIVO PERM. _____ X 100 =	$\frac{10.922.354,95}{49.396.946,10} \times 100 =$	22,11
ATIVO TOTAL		
ATIVO CIRC. _____ X 100 =	$\frac{38.474.591,16}{49.396.946,10} \times 100 =$	77,89
ATIVO TOTAL		

#### Análise Overtrading 2002

ATIVO PERM. _____ 100	$\frac{7.795.008,82}{37.566.060,26} \times 100 =$	20,75
ATIVO TOTAL		
ATIVO CIRC. _____ 100	$\frac{29.771.051,44}{37.566.060,26} \times 100 =$	79,25
ATIVO TOTAL		

### NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA E CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Esse indicador demonstra a autonomia financeira da empresa com relação a capital de terceiros e sua capacidade de investimento sem utilizar capital alheio.

Análise em 2002 do total de recursos utilizados no ativo 35,99% foram de capital próprio e em 2001 era de 33,75% ocorreu um aumento de capital próprio, isto só ocorreu por conta da diminuição de capital alheio na empresa, porque o capital próprio continuou quase o mesmo em 2001 e 2002, isto é, o endividamento do ativo diminuiu, ocorrendo um pequeno aumento na autonomia da empresa diminuindo sua dependência financeira, porém a dependência de capital alheio ainda é muito elevada, o podem levar desequilíbrios posteriores.

2001

$\frac{\text{CAPITAIS PRÓPRIOS}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100 =$	$\frac{16.671.869,07}{49.396.946,10} \times 100 =$	33,75
--	--	-------

2002

$\frac{\text{CAPITAIS PRÓPRIOS}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100 =$	$\frac{13.520.419,02}{37.566.060,26} \times 100 =$	35,99
--	--	-------

O Capital de Giro Próprio vem para ratificar a informação dada acima, a empresa em seus índices apresenta sintomas de overtrading que é uma elevada dependência de capital alheio numa ordem de 85,06% em 2001 e 80,77% em 2002, no que se refere esses índices o ativo circulante não pode ser financiado por capitais de terceiros acima de 75%. No entanto a empresa honra todos seus compromissos no prazo.

CGP = PL - ATIVO PERM.

2001

16.671.869,07	-	10.922.354,95	=	5.749.514,12
---------------	---	---------------	---	--------------

2002

13.520.419,02	-	7.795.008,82	=	5.725.410,19
---------------	---	--------------	---	--------------

CGP = PASSIVO CIRC. + PASSIVO E.L.P. X 100 =
ATIVO CIRC.

2001

$\frac{17.348.148,45 + 15.376.928,59}{38.474.591,16} \times 100 =$	85,06
--	-------

2002

$\frac{12.489.188,18 + 11.556.453,07}{29.771.051,44} \times 100 =$	80,77
--	-------

**MARGEM DO LUCRO OU PREJUÍZO**

A margem líquida da empresa passou de 1,40% para 0,35%, isto ocorreu em função da forte queda do lucro líquido do exercício e este em função do custo das mercadorias vendidas que em 2002 foi de aproximadamente maior em 3,19% sendo que o ocorreu queda nas vendas de 12,83% em 2002, então encontramos mais um sintoma de overtrading.

$\frac{\text{LUCRO LÍQ.}}{\text{VENDAS}} \times 100 =$
--

2001

$\frac{2.000.171,42}{142.632.544,89} \times 100 =$	1,40
--	------

2002

$\frac{431.407,16}{124.332.991,53} \times 100 =$	0,35
--	------

**SITUAÇÕES OCORRIDAS NO ATIVO CIRCULANTE**

Com relação aos estoques os índices mostram quanto o estoque consome do ativo circulante, em 2001 foi 43,83 em 2002 54,17, porém este aumento não se deu por conta do aumento nos estoques este permaneceu quase o mesmo, a oscilação foi no ativo circulante que aumentou em 2002, e nesse caso não mostra tendência ao overtrading.

$\frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRC.}} \times 100$
---

2001

$\frac{16.863.398,80}{38.474.591,16} \times 100 =$	43,83
--	-------

2002

$\frac{16.125.780,39}{29.771.051,44} \times 100 =$	54,17
--	-------

Quanto a este indicador, ele representa a preponderância do faturamento a receber na formação do Ativo Circulante.

Nesse sentido a empresa de 2001 para 2002 conseguiu diminuir suas vendas a prazo por consequência aumentado suas vendas a vista, pois apesar de

ter diminuído o Ativo Circulante as Duplicatas a Receber caíram em quase 50%, e isto não leva tendência ao overtrading

#### Calculo 2001

DUPL. A REC.	X 100 =	13.424.243,03	X 100	34,89
ATIVO CIRC.		38.474.591,16	=	

#### Calculo 2002

DUPL. A REC.	100	6.675.871,60	100	22,42
ATIVO CIRC.		29.771.051,44		

Quanto da parcela dos estoques que ainda não foram pagas, esse indicador sofreu uma diminuição o que em 2001 era 54,61% em 2002 passou para 48,85%, isto é em 2002 51,15% dos estoques é financiado por capitais próprios, isto é olhando este indicador isoladamente a empresa não apresente sintomas de overtrading.

FORNECEDORES	X 100 =	9.209.413,45	X 100	54,61
ESTOQUES		16.863.398,80	=	

#### Calculo 2002

FORNECEDORES	100	7.876.659,58	100	48,85
ESTOQUES		16.125.780,39		

### INDICADOR DO VOLUME DE VENDAS

A respeito desse indicador o que ocorreu foi uma retração tanto no Capital alheio de Curto Prazo quanto nas vendas.

AUMENTO DE CA DE C/P	-4858960,267	=	0,265523435
AUMENTO DAS VENDAS	-18299553,36		

Quanto ao indicador que fala sobre o aumento nos Estoques e o aumento no Custo das Mercadorias Vendidas a situação é a mesma da anterior não ocorreu aumento, mais retração ambos os valores.

AUMENTO DOS ESTOQUES	-737618,41	=	0,081583449
AUMENTO DO CMV	-9041275,129		

Nesse indicador não ocorreu aumento no faturamento nem nas vendas, aconteceu o inverso para o ano de 2002.

AUMENTO DO FATURAMENTO A REC.	-17242363,29	=	0,942228641
AUMENTO DAS VENDAS	-18299553,36		

Esse indicador revela se as vendas estão sendo mantidas por capitais próprios ou capitais de terceiro.

O que revela calculo desse indicador é que as Vendas diminuíram e os Capitais próprios se mantiveram inalterados, isto é, em 2001 o indicador era de 24,81 e em 2002 ele passa para 21,72, as vendas em 2002 tiveram um aumento de financiamento por parte de capitais próprios, porém porque elas diminuíram não por ter aumentado os capitais próprios, então de acordo com os indicadores a empresa apresenta tendências ao overtrading.

VENDAS	142632544,9	=	24,81
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	5.749.514,12		

VENDAS	124332991,5	=	21,72
CAPITAL DE GIRO PRÓRIO	5.725.410,19		

## 7 – Análise do valor do EBITDA OU LAJIDA

O Ebitda (Earning before interest, taxes depreciation and amortization), ou como é mais conhecido como o LAJIDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), estes elementos são todos encontrados na Demonstração do Resultado do Exercício.

O LAJIDA sendo um indicador de desempenho financeiro podemos visualizar através dele o lucro ajustado da empresa, assim como pode ser mensurado o fluxo de caixa operacional, que é o lucro obtido através do desempenho dos ativos do negócio. O LAJIDA pode ser utilizado como um indicador para comparação com outras empresas até mesmo as sediadas em

outros países, pois para o cálculo do LAJIDA não entram juros, impostos, depreciação e amortização, o que inviabilizaria a comparação, já que juros e as formas de tributação modificam de país para país.

No que se refere as limitações o LAJIDA pode ser afetado pela avaliação do estoque, pois não dá para saber que método é utilizado, se é pelos valores de entrada ou de saída, segundo Yumara Vasconcelos “ *embora os métodos de avaliação de entrada sejam mais objetivos e por isso, verificáveis, muitos entendem que sua adoção acaba por mascarar o resultado, especialmente em contextos inflacionários, onde o resultado das mercadorias/produtos vendidos não refletem a dinâmica do mercado*”, o que também influencia o LAJIDA são os gastos diferidos, que embora tragam benefícios para os exercícios posteriores, eles correspondem a gastos de um único período e a natureza destes gastos é de despesas com pesquisas e estas são incluídas nas despesas operacionais que faz parte do cálculo do LAJIDA e dessa forma influenciará em seu resultado.

Nesse sentido, na análise da ME Comercio e Magazine LTDA ocorreu uma variação nesse indicador, que no ano de 2001 foi de 16.894.846,49 para o ano de 2002 baixou para 11.842.647, 80, uma variação de 29,9%, para menos em 2002, nesse momento o LAJIDA é afetado pelo CMV enquanto este sofreu uma variação de 8,92% para menos em 2002 e suas vendas caíram em 12,83%, e isto representa para a empresa uma queda na capacidade de gerar fluxo de caixa operacional. O que o LAJIDA não demonstra é o valor do Lucro Líquido do Exercício o que é muito importante para o empresário que neste último ano analisado foi menor que em 2001, e ocorreu uma diferença considerável de 78,43% para menos em 2002, o que deixa qualquer empresário muito preocupado e o investidor não teria certeza se investiria ou não na empresa em questão.

Apesar de todo esse contexto acima descrito a empresa continua atuando no mercado e sempre indo em busca do crescimento de seu empreendimento.

<b>O Valor do Ebitda</b>			
<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>Variação</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>142.632.544,89</b>	<b>124.332.991,53</b>	<b>12,83</b>
<b>Re vendas de Mercadorias</b>	<b>142.632.544,89</b>	<b>124.332.991,53</b>	<b>12,83</b>
<b>Deduções de Vendas</b>	<b>13.440.479,43</b>	<b>12.383.289,36</b>	<b>7,87</b>

(-) Imp. Incidentes sobre Vendas	13.440.479,43	12.383.289,36	7,87
Receita Líquida de Vendas	129.192.065,46	111.949.702,17	13,35
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	101.379.611,13	92.338.336,00	8,92
Lucro Bruto Sobre as Vendas	27.812.454,33	19.611.366,17	29,49
(-) Despesas Operacionais	24.358.087,27	20.152.007,73	17,27
Administrativas	18.485.279,69	17.506.871,72	5,29
Financ. (Deduzidas das Rec. Financ.	5.088.322,34	2.054.418,42	59,62
Tributárias	784.485,23	590.717,58	24,70
<i>Ebitda</i>	16.894.846,49	11.842.647,80	29,9
Outras Receitas Operacionais	201.695,32	994.400,53	-393,02
Aluguéis	201.695,32	240.653,43	-19,32
Créditos de Impostos		744.796,30	
Diversas		8.950,81	
Lucro Operacional	3.656.062,38	453.758,97	87,59
Resultado não Operacional	145.184,78	564.277,56	-288,66
Lucro Antes das Tributações	3.510.877,60	1.018.036,53	71,00
Provisões para Tributos	1.510.706,18	586.629,37	61,17
Contribuição Social sobre Lucros	407.848,83	162.591,77	60,13
IRPJ sobre Lucros	1.102.857,35	424.037,61	61,55
Lucro Líquido do Exercício	2.000.171,42	431.407,16	78,43

## **8 – Estudo dos Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade.**

### **INDICADORES ESTÁTICOS OU PATRIMONIAIS**

Conforme já foi exposto anteriormente, esses indicadores que serão observados a seguir demonstrarão o significado obtido através da relação entre os elementos do Patrimônio e do Resultado, uma forma mais clara da Análise de Balanços.

Fazendo a análise global da empresa nos anos de 2001 e 2002 o grau de endividamento total foi de 0,66 e 0,64 respectivamente, o que demonstra que a empresa tem autonomia financeira com relação ao grau de endividamento total.

Através do cálculo da Garantia de Capitais de Terceiros podemos demonstrar quanto é a garantia de recursos próprios em relação a capitais de

terceiros, na empresa esse indicador em 2001 foi 0,51 e em 2002 foi 0,56, o que para a empresa representa um aumento nessa garantia o aumenta a confiança dos investidores. A imobilização do Capital próprio mostra qual a proporção que o patrimônio líquido está absorvido pelo ativo permanente na empresa esses indicadores foram de 0,66 e 0,58 respectivamente para os de 2001 e 2002, o que represente para a Empresa que ela é plenamente suficiente para suprir os bens e direitos do Ativo Permanente, ou seja, a empresa se encontra numa boa situação com relação ao ICP .

Na imobilização do capital próprio suplementado pelos capitais devidos de longo prazo este indicador mostra a proporção em que o ativo permanente absorve o patrimônio líquido mais recursos de longo prazo, na empresa esses indicadores foram de 0,34 e 0,31 nos anos de 2001 e 2002 respectivamente, o que é muito interessante pois informa que a Empresa possui capacidade de financiar as suas imobilizações.

. A Liquidez Geral mede a capacidade da empresa pagar suas dívidas de curto e longo prazos, os índices de liquidez geral da empresa foram de 1,18 e 1,24, ou seja, uma situação confortável para a empresa, já que a Empresa consegue pagar suas dívidas de curto e longo prazo com folga e ainda melhorou de um ano para o outro.

A empresa apresenta o capital circulante líquido nos valores de 21.883.027,01 e 17.900.764,73 nos anos de 2001 e 2002 respectivamente, ou seja, a empresa apresenta CCL próprio.

A liquidez instantânea foi de 0,47 e 0,56 em 2001 e 2002 respectivamente, caso a empresa fosse pagar suas dívidas de curto prazo apenas com o que ela tem disponível isto não seria possível, pois as dívidas são maiores do que as disponibilidades.

A liquidez seca foi de 1,25 e 1,09 em 2001 e 2002 respectivamente, isto é, a empresa não precisa de seus estoques para manter o equilíbrio de sua liquidez.

Liquidez corrente foi de 2,22 e 2,38 em 2001 e 2002 respectivamente, ou seja, bons índices de liquidez, pois demonstra bom ciclo operacional.

#### **INDICADORES DE VELOCIDADE**

Os Indicadores de Velocidade são: A Rotação do estoque quanto maior a rotação do estoque, menor será seu prazo de reposição. A empresa mostra rotação de estoque de 61 e 65 dias em média nos anos de 2001 e 2002 respectivamente já fazendo uma relação com os prazos de pagamento e recebimento que são de 33 e 32 dias e 35 e 20 dias respectivamente para o ano de 2001 e 2002, a empresa consegue manter uma boa rotação de estoque e assim mais rapidamente ele transforma em numerário seu estoque e com maior agilidade fará a reposição do estoque. Nessa mesma linha de raciocínio a empresa consegue primeiro receber o valor das vendas para depois pagar seu fornecedores. Sendo os indicadores de velocidade são confortáveis para a empresa o empresário tem a possibilidade de conseguir maiores prazos, melhores preços e atrai o investidor.

#### **INDICADORES DINÂMICOS OU OPERACIONAIS**

Os Indicadores Dinâmicos demonstram os elementos que compõe a DRE mostrando seus movimentos operacionais e a capacidade de geração de resultado. A empresa tem mostrado um bom desempenho na rotação do ativo, nas suas vendas líquidas ocorreu um decréscimo em torno de 13%, custo das mercadorias vendidas seguiram mesmo roteiro, porém nesta a variação ficou em torno de 8,92%, pois assim acontecendo uma variação negativa desses recursos.

### **9 – Avaliação comparativa do Empreendimento junto à concorrência**

A avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência observada à publicação de agosto de 2003 Conjuntura Econômica “As 500 maiores sociedades Anônimas do Brasil.

Entre as 500 maiores empresas, em 2002, apresentam-se 29 no ramo de alimentos, ou seja, 29 concorrentes. O seguinte quadro resumo apresenta os indicadores utilizados:

INDICADORES	Média das 29 maiores no ramo	ME Comércio e Magazine em 2002
Grau de Endividamento	1,74	0,64
Endividamento de Curto Prazo	0,9	0,92
Endividamento de Longo Prazo	0,45	0,85
Liquidez Corrente	1,25	2,38
Liquidez Geral	0,98	1,24
Liquidez seca	0,8	1,09
Margem Líquida	0,78	,039
Rentabilidade do PL	1,43	3,13

Em 2002 a M E Comércio e Magazine LTDA teve um endividamento total de 0,61, já as suas concorrentes de mercado nesse mesmo indicador obtiveram uma média de 1,74, para as 29 melhores empresas do ramo de acordo com o rank, o ativo da empresa é pouco comprometido com o capital alheio.

Na capacidade de pagamento a empresa junto à concorrência a sua posição está favorável, visto que quando da demonstração da média esses índices diminuem embora não se saiba quem teve determinado índice (se alto se baixo) a idéia é que cada uma das concorrentes tiveram a média de 1,25; 0,80; e 0,80 respectivamente para as liquidez corrente, geral e seca a margem líquida e rentabilidade do PL a empresa ficaria numa colocação equiparada junto a concorrência ou melhor, mesmo tendo acontecido grande queda no lucro líquido.

Portanto o resultado da Me Comercio e Magazine LTDA é confortável junto à concorrência, pois apresenta resultados equiparados, alguns um pouco superiores e outros um pouco inferiores.

## ***10 – Aspectos positivos das Estratégias de Gestão, adotados pelo empresário***

Os aspectos positivos encontrados foram:

O gestor conseguiu manter bons índices de liquidez, o que no momento que a empresa esteja precisando de um empréstimo bancário esses serão os índices apresentados primeiramente.

O nível de endividamento da empresa a pesar de ter sofrido oscilação a empresa continua com bons índices.

A postura da empresa perante o mercado, a pesar de 2002 ter sido um ano difícil a empresa conseguiu manter seu fator de insolvência em 8,33 que significa que a empresa não corre risco de vir a falir

## ***11 – Aspectos negativos encontrados na gestão do negócio***

O gestor não manteve mesmo nível o custo das mercadorias vendidas, e assim as mercadorias saíram com os preços mais elevados, logo fluxo de caixa operacional teve um decréscimo.

O empresário não conseguiu manter os mesmos ritmos de vendas, portanto os demais itens também auferiram queda.

O gestor não conseguiu manter pelo menos o mesmo nível de lucro líquido do ano anterior, o que aconteceu foi o inverso o lucro despencou mais de 70% com relação ao ano base que é 2001.

Nos períodos analisados a empresa manteve altos níveis de dependência financeira de capital alheio.

## **12 – Conclusão**

### ***Diagnóstico sobre a situação da Empresa;***

Ratificando o que foi dito anteriormente, a Empresa encontra-se com bons níveis de liquidez com exceção da liquidez imediata, mas é algo que pode ser resolvido facilmente.

A empresa mantém bons níveis de rotação tanto o do ativo quanto do estoque, os prazos de pagamento e recebimento melhoraram em 2002, o posicionamento relativo está em torno 0,64 em 2002 o que denota uma boa política de prazos para a Empresa.

Quanto ao nível de endividamento da Empresa ela opera a maior parte do com capital alheio, no entanto esse níveis obtiveram uma pequena diminuição em 2002, porém apesar dessa diminuição ainda é muito alta a participação de capitais de terceiros na empresa.

No que diz respeito a rentabilidade do negocio a empresa imprimiu quedas vertiginosas nesses indicadores um exemplo é a Margem Liquida que em seu calculo é incluso o Lucro Liquido do Exercício o que fez esse indicador cair em 74,84% com relação ao ano base que é 2001.

Contudo a empresa manteve seu Fator de Insolvência num patamar de 5,32 o que demonstra que apesar de tantas mudanças e perdas em alguns níveis a Empresa continua sendo um empreendimento recomendável.

### ***Aspectos positivos da Administração dos negócios;***

O administrador manteve bons níveis de liquidez.

Melhorou os prazos de recebimento e pagamento em 2002.

***Eventuais incorreções adotadas no Gerenciamento da Empresa;***

O gestor não obteve níveis proporcionais do custo das mercadorias vendidas com relação ao preço das mercadorias e auferindo lucros menores. O empresário em 2002 continuou com altos níveis de dependência de capital alheio, o que faz a Empresa andar mais lentamente, pois o lucro que obtém ao invés de reinvestir o valor total no empreendimento não paga uma boa parte para os agentes financeiros.

***Sugestões ao empresário.***

Com a atual situação analisada da do empreendimento, o empresário pode fazer muito para melhorar seu negocio.

O empresário deve procurar não utilizar em grande quantidade o capital alheio, e for o caso que não tenha como evitar deve sempre procurar quem o faça com juros módicos;

Manter os prazos de recebimento pagamento de 2002;

Melhorar as vendas que diminuíram em 2002, e com isso aumentando sua receita que gerara lucros melhores.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998  
PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade Gerencial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997  
CARDOSO, Ricardo L. e LIMEIRA, André L.F., Contabilidade para Executivos.  
FGV MANAGEMENT, MBA em Gestão Financeira e Controladoria  
SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 5º ed. São Paulo:  
Atlas, 2001  
MOREIRA, Héber Lavor, Aulas ministradas UFPA  
PERITO CONTADOR, [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br),

## ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL  
ME COMÉRCIO E MAGAZINE LTDA

	2001	A V %	2002	A V %	A H	Índice
<b>Circulante</b>	<b>39852450,75</b>	<b>77,88860282</b>	<b>30837218,17</b>	<b>79,24986</b>	<b>77,378474</b>	<b>101,7477</b>
Disponível	8480141,96	16,5737965	7218988,942	18,55238	85,128162	111,93804
Créditos	13904994,65	27,17626106	6914949,225	17,77102	49,729967	65,391699
Estoques	17467314,14	34,13854526	16703280	42,92646	95,625921	125,74192
<b>Permanente</b>	<b>11313508,46</b>	<b>22,11139718</b>	<b>8074165,204</b>	<b>20,75014</b>	<b>71,367474</b>	<b>93,843625</b>
Investimento	137240,54	0,268226255	111298,2323	0,28603	81,0972	106,63759
Imobilizado	10252771,77	20,03826748	7962866,972	20,46411	77,665505	102,12513
Diferido	923496,16	1,804903445				
<b>Total do Ativo</b>	<b>51165959,21</b>	<b>100</b>	<b>38911383,37</b>	<b>100</b>	<b>76,049358</b>	<b>100</b>

<b>Passivo</b>						
	2001	A V %	2002	A V %	A H	Índice
<b>Circulante</b>	<b>17969423,74</b>	<b>35,11988051</b>	<b>12936453,43</b>	<b>33,24594</b>	<b>71,991476</b>	<b>94,664148</b>
Fornecedores	9539222,764	18,64368989	8158740,052	20,96749	85,528352	112,46427
Obrigações Fiscais	1102696,889	2,155137724	759402,5183	1,95162	68,867748	90,556647
Salários e Encargos	436495,7527	0,853097957	345925,8748	0,889009	79,250685	104,20954
Empréstimos Bancários	2965623,405	5,796086794	2626497,105	6,749945	88,564755	116,45694
Lucros Distribuídos	3925384,927	7,671868146	1045887,883	2,687871	26,644212	35,03542
<b>Exig. a Longo Prazo</b>	<b>15927610,17</b>	<b>31,12931022</b>	<b>11970315,03</b>	<b>30,76302</b>	<b>75,154495</b>	<b>98,823314</b>
Financiamento Bancário	15927610,17	31,12931022	11970315,03	30,76302	75,154495	98,823314
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>17268925,31</b>	<b>33,75080927</b>	<b>14004614,91</b>	<b>35,99105</b>	<b>81,0972</b>	<b>106,63759</b>
Capital Realizado	17268925,31	33,75080927	14004614,91	35,99105	81,0972	3632,8557
Reservas						
<b>Total do Passivo</b>	<b>51165959,21</b>	<b>100</b>	<b>38911383,37</b>	<b>100</b>	<b>76,049358</b>	<b>100</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>	2001	A V %	2002	A V %	A H	Índice
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>144714980,04</b>	<b>110,40%</b>	<b>126148253,2</b>	<b>111,06%</b>	<b>87%</b>	<b>101%</b>
Re vendas de Mercadorias	144714980	110,40%	126148253,2	111,06%	87%	101%
<b>Deduções de Vendas</b>	<b>13636710,43</b>	<b>10,40%</b>	<b>12564085,39</b>	<b>11,06%</b>	<b>92%</b>	<b>106%</b>
(-) Imp. Incidentes sobre Vendas	13636710,43	10,40%	12564085,39	11,06%	92%	106%
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>131078269,6</b>	<b>100,00%</b>	<b>113584167,8</b>	<b>100,00%</b>	<b>87%</b>	<b>100%</b>
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	102859753,5	78,47%	93686475,71	82,48%	91%	105%
<b>Lucro Bruto Sobre as Vendas</b>	<b>28218516,16</b>	<b>21,53%</b>	<b>19897692,11</b>	<b>17,52%</b>	<b>71%</b>	<b>81%</b>
<b>(-) Despesas Operacionais</b>	<b>24713715,34</b>	<b>18,85%</b>	<b>20446227,04</b>	<b>18,00%</b>	<b>83%</b>	<b>95%</b>
Administrativas	18755164,78	14,31%	17762472,05	15,64%	95%	109%
Financ. (Deduzidas das Rec. Financ.)	5162611,85	3,94%	2084412,934	1,84%	40%	47%
Tributárias	795938,7132	0,61%	599342,0616	0,53%	75%	87%
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>204640,0714</b>	<b>0,16%</b>	<b>1008918,782</b>	<b>0,89%</b>	<b>493%</b>	<b>569%</b>
Aluguéis	204640,0714	0,16%	244166,9674	0,21%	119%	138%
Créditos de Impostos			755670,3235	0,67%		
Diversas			9081,490786	0,01%		
<b>Lucro Operacional</b>	<b>3709440,89</b>	<b>2,83%</b>	<b>460383,8516</b>	<b>0,41%</b>	<b>12%</b>	<b>14%</b>
Resultado não Operacional	147304,4773	0,11%	572516,0121	0,50%	389%	449%
<b>Lucro Antes das Tributações</b>	<b>3562136,413</b>	<b>2,72%</b>	<b>1032899,864</b>	<b>0,91%</b>	<b>29%</b>	<b>33%</b>
Provisões para Tributos	1532762,485	1,17%	595194,1631	0,52%	39%	45%
Contribuição Social sobre Lucros	413803,421	0,32%	164965,608	0,15%	40%	46%
IRPJ sobre Lucros	1118959,064	0,85%	430228,5551	0,38%	38%	44%
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>2029373,928</b>	<b>1,55%</b>	<b>437705,7006</b>	<b>0,39%</b>	<b>22%</b>	<b>25%</b>

